

## MR28: Habitar em meio a precariedades

**Coordenação:** Adriana Fernandes (UERJ)

**Debatedor/a:** Adriana Vianna (UFRJ)

**Participantes:** Anelise Gutterres (UFRJ), Alexandre Magalhães (UFRGS), Adriana Fernandes (UERJ)

### Resumo:

A proposta da mesa é refletir sobre as diferentes formas de habitar a vida e a cidade por parte das populações periféricas em meio as múltiplas precariedades que atravessam o seu cotidiano. Partimos do pressuposto de que as precariedades não existem como resultado de “faltas” ou “ausências”, mas são politicamente produzidas e, sobretudo, integram a criação e o governo da vida. Destacaremos os agenciamentos manejados por moradores dessas áreas da cidade para lidar com um cotidiano permeado por destruição, incertezas, violências, opacidades e terror. Notamos que o estado de vigília é um modo que atravessa o viver nesses territórios, assim como, as formas de adoecimento, de racismo estrutural e institucional, os regimes de cuidado exaustivos (na maior parte das situações, a cargo das mulheres), as violências transgeracionais, as perdas abruptas, as incertezas e urgências. Na tarefa de garantir a existência de si, de familiares e a continuidade do cotidiano, cálculos, “corres” e performances, por vezes complexos e idiossincráticos, são tecidos e modulados. A este cultivo da vida, somam-se os dilemas destes anos de pandemia, ou seja, em um mundo de descontinuidades e exclusões, as agências e táticas de contornamento e/ou de produção de outras linhas de vida ganharam dimensões morais, éticas e políticas ainda mais significativas.

### **Agências e agentes em uma periferia do Sul: neoliberalismo, pentecostalismo e ética**

**Autoria:** Adriana Fernandes

A configuração de um neoliberalismo no hemisfério Sul conjugado a um dispositivo governamental pentecostal que atua nas periferias tem nos instigado a compreender os modos como o Estado opera nas margens, assim como, as moralidades e éticas das camadas populares urbanas pobres que saltam desse quadro. Em muitas periferias da cidade do Rio de Janeiro são as relações entre a política e vida social, com agentes ligados ao Estado, a grupos de milícia e a igrejas evangélicas e pentecostais que produzem, não apenas a vida sob ameaça e em meio a violências cotidianas regulares e brutais, mas podem incluir relações de proximidade complexas, ambíguas e situacionais. No caso de minha interlocutora, que tenho chamado de Moema, a ética que a orienta é resultado do pertencimento ao território (espaço físico) em que nasceu e onde é reconhecida pelo diminutivo, em diálogo com as três irmãs que moram na mesma comunidade, pelas igrejas que frequentou/frequenta por décadas (Assembléia de Deus e IURD), por fim, pelas redes que construiu no movimento de mães e familiares de vítimas da violência estatal. No neopentecostalismo transcendentalista e pragmático que ela sustenta como um eixo fundamental de sua ética, há apropriações quanto aos repertórios morais que as igrejas veiculam. Moema produz uma ética e uma forma de vida, e fala isso utilizando casos e exemplos de seus percursos que pontuam as desigualdades de raça e gênero constituintes ao país: um padrão de maternidade específico (a mãe responsável pelos filhos), uma violência estatal direcionada aos povo negro (as mães tornam-se depositárias dessa memória), um neoliberalismo (a “era do PIX”) onde cuidado e preservação dos seus se confunde a endividamentos e atenção vigilante às “ovelhas que se largaram do rebanho”. Por fim, um saber circulatório sobre as redes de assistência, comunicação e engajamento que não é banal. Na tarefa de entender como se reúnem esses elementos, a princípio incongruentes, percorreremos outros fios que Moema e sua família têm narrado. Com Moema e as

irmãs, além do pentecostalismo, é preciso somar à comunidade onde vive as moralidades tecidas nos bailes, junto aos namoros e casamentos, na viração como guardadora de carros, as noitadas com um cunhado e as memórias desse tempo. No passado, a luta para cuidar dos filhos da irmã que bebia, a doença da mãe (que as irmãs julgavam pelo pertencimento ao "espiritismo afro"), a batalha que travou para se separar do marido que a violentava e a que empreende para proteger o filho que esteve nas ruas. Esses percursos resultam em um território ético-existencial de muitos realces e imaginação questionadora que não apenas se combina ao dispositivo pentecostal, como surge atrelado a ele de maneira íntima.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

